

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E AS VULNERABILIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAJoversina Martins de Sousa ¹**RESUMO**

A intencionalidade deste trabalho é provocar uma reflexão por meio de um relato de experiência embasado em literaturas, especificamente Brené Brown “Coragem para Liderar” que apresenta as vulnerabilidades, não como sinal de incompetência ou um ponto fraco que se deve esconder, mas o medidor da coragem de uma pessoa, mostrar o quanto ela está disposta a se entregar ao imprevisível, de arriscar-se sem saber qual será o resultado. Partindo desse pressuposto, entendeu-se que a figura do líder, aqui denominado coordenador pedagógico, deve instigar os seus liderados ou mesmo a sua própria postura, a arriscar-se, a ousar-se, a se permitir cometer erros, dar visibilidade a seu trabalho, sem se importar com julgamentos e críticas, isso é “coragem de ser imperfeito”. A experiência apresentada é fruto de quatro anos de vivências na organização educativa Estação Conhecimento de Arari, comandando uma equipe de vinte educadores com formações distintas e uma equipe multidisciplinar composta de pedagoga, psicopedagoga, nutricionista, assistente social, terapeuta ocupacional e psicóloga, ambos os profissionais a frente de um trabalho social de atendimento a crianças, adolescentes e famílias em estado de vulnerabilidade social, por meio do desenvolvimento de práticas educativas e acompanhamento especializado, tendo como princípio norteador o desenvolvimento integral dessa clientela. Uma equipe dessa natureza, precisa de uma gestão democrática e participativa, onde se valorize a proatividade, autonomia e acima de tudo, a garantia da transparência e uma comunicação assertiva que todos possam reconhecer seus potenciais e limitações e consigam ter inteligência emocional para receber feedbacks positivos e negativos e vejam neste último a oportunidade de crescimento.

Palavras – chaves: Coordenação pedagógica, Vulnerabilidades, Relato de experiências

INTRODUÇÃO

A figura da coordenação pedagógica requer lidar com pessoas, tanto quem planeja – educadores, como com quem executa – os estudantes. Este artigo apresenta a trajetória educacional da coordenação pedagógica que mesmo com traços característicos dessa área de conhecimento, diferencia-se pelo escopo de trabalho por se tratar de um espaço de desenvolvimento de prática educativas não semelhantes às escolas. A Estação Conhecimento de Arari (EC) é uma organização social complementar à escola, as atividades são planejadas a partir do tripé Educação, Juventudes e Desenvolvimento Rural tendo como premissa a integralidade dos sujeitos. Para isso conta com a parceria de escolas, comunidades e diversas instituições que, somado ao potencial de seus atendidos (crianças, adolescentes, jovens adultos e idosos) executam ações garantindo o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

Posto isso, cabe refletir como tem se caracterizado a coordenação pedagógica na conjuntura atual em relação a organização do trabalho desse profissional na instituição, tendo em vista um cenário totalmente peculiar com objetivos e metodologias bem

1. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Latino-Americana de Educação - FLATD, coordenacaopedagogica@estacaoconhecimentodearari.org.br

distintos. Há um público bem característico sob a responsabilidade desta coordenação – educadores, áreas como Educação Física, Pedagogia, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Música, Dança, Capoeira, Tecnologia da Informação e uma área de formação complementar às estas já mencionadas – Psicopedagogia, Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Serviço Social.

Ambos os profissionais que por meio de um acompanhamento multiprofissional, assistem crianças, adolescentes e jovens de seis a dezessete anos de idade presencialmente, com atividades coletivas que consideram o desenvolvimento da integralidade do sujeito e proposta mais singularizadas que observam as dificuldades deste atendido(a), como o denominamos, para no individual ou em pequenos grupos, desenvolver propostas que minimizem estas dificuldades, considerando sempre o que estes já realizam, suas potencialidades.

Além desse atendimento que acontece semanalmente, ainda temos os projetos que olham para os jovens que ainda estão no presencial – Instâncias de Participação, Imprensa Jovem e Projeto de Vida, que desenvolvem o protagonismo juvenil e ainda os que não estão no presencial, mas requerem o mesmo olhar, para estes temos o Estação Inova – cursos profissionalizantes para quem deseja ingressar ao mercado de trabalho a curto prazo e o Vestibulando – pré-vestibular comunitário que atende jovens da rede pública estadual do território.

Diante do exposto, a figura da coordenação pedagógica é extremamente importante, pois atua em um universo colaborativo que requer considerar as singularidades e pluralidades. Uma equipe que por meio de instrumentos norteadores – Projeto Político Pedagógico (PPP) e Currículo, precisam a todo instante produzir e experimentar materiais. Proatividade, comunicação assertiva, transparência, trabalho em equipe, integridade, capacidade analítica e gestão do tempo são alguns prerrequisitos que o grupo deve considerar para realizar boas entregas. É especificamente, nesse cenário que o manejo de uma liderança que reconhece as suas próprias vulnerabilidades e as da sua equipe circula. Deixando explícito que os atores e atrizes que compõem este grupo não precisam desenvolver propostas perfeitas, mas serem ousados, se permitindo cometer erros, dar visibilidade ao trabalho, sem se importar com julgamentos e críticas que não agregam e/ou os encorajem a crescerem, isso é “coragem de ser imperfeito”.

METODOLOGIA

O projeto se fundamenta na coleta de dados bibliográficos e de campo, por meio de uma abordagem qualitativa de cunho descritivo. A "[...] pesquisa qualitativa é de natureza ontológica. Refere-se ao ser desse modo de abordar a constituição de conhecimentos sobre assuntos sociais e educacionais [...]" (GONZÁLEZ, 2020, p. 156). Algumas informações partiram da experiência da autora no processo de acompanhamento das atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, professores, Psicóloga, Psicopedagoga, Nutricionista, Terapeuta Ocupacional; e outras por meio da análise dos documentos norteadores da instituição, como o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Curricular.

A experiência da pesquisadora foi ponto crucial para se evoluir na investigação, o pesquisador participante poder estabelecer contatos, conversas com os atores do contexto de campo e assim poder descobrir as interpretações que eles oferecem aos acontecimentos e fatos observados (VERNAGLIA, 2020). O estudo partiu, primeiramente, pelo levantamento de dados: nessa etapa reuniram-se todos os materiais bibliográficos que respaldariam o trabalho com foco em Brené Brown “Coragem para Liderar” e em seguida o fichamento de algumas partes que seriam cruciais para a fundamentação.

EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA SOCIAL

Os âmbitos educativos sistematizados cada dia tornam-se bem mais necessário, considerando o cenário atual, desse modo, a atuação dos Coordenadores Pedagógicos não se limita apenas, aos espaços escolares. Apresenta-se neste estudo um escopo de atuação, considerando a experiência de uma profissional pedagoga na função de coordenadora pedagógica ao lado de uma equipe multiprofissional que desenvolve trabalhos partindo das especificidades, considerando um conjunto de aprendizagens:

1. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
2. Cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se res peitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

3. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade de, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Desenvolvimento corporal e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

5. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

6. Participação e protagonismo social Participar de atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço os diversos âmbitos da vida comunitária; associações, coletivos, grupos de cultura, igreja, clubes e compreender a relevância deste tipo de participação para o desenvolvimento da sociedade. (CURRÍCULO EC, 2020, p.8)

Cada profissional ou frente de atuação considera ao elaborar as práticas educativas e/ou os planos de atendimento individualizados as macros aprendizagens, estas singularizadas de acordo com as intencionalidades destacadas pelo profissional. Esse trabalho requer da coordenação a sistematização de instrumentais, acompanhamento do processo de planejamento e monitoramento da realização na prática do planejado.

Atribuições da Coordenação Pedagógica na Estação Conhecimento de Arari

A coordenação pedagógica é uma função essencial no contexto educacional, atuando como mediadora entre a gestão, os professores, os(as) atendidos(as) e suas famílias. Sua atuação visa a promoção do desenvolvimento profissional dos educadores, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino – buscando a humanização e conhecimento vinculado à realidade, Vasconcelos (2006, p. 87). Além disso, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na articulação de projetos e programas educacionais, no acompanhamento do desempenho dos estudantes e na orientação aos profissionais da educação. Definida como um conjunto de ações e estratégias que visam a integração e articulação dos elementos que compõem o processo educativo, incluindo planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas. Trata-se de um campo de atuação que busca promover o desenvolvimento integral dos educadores, garantindo a eficiência e eficácia do trabalho educativo, aliando aspectos técnicos e socioemocionais na formação continuada dos profissionais.

Para desenvolver trabalhos específicos de acompanhamento e, ao mesmo tempo, considerar as singularidades, priorizando as produções coletivas, é necessário que se tenha uma proposta de escopo bem definida e por esse motivo a Estação Conhecimento vem aperfeiçoando uma matriz que foi pensada a partir da especialização da profissional, embasado pelo cenário educativo desenvolvido na instituição.

Para fortalecer o trabalho coletivo e colaborativo é essencial que os atores trabalhem juntos, “apoiam-se, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabeleçam relações que tendem a não hierarquização, compartilhem liderança, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações” (Damiani, 2008, p. 215). Fortalece, desse modo, o cuidado com personalização do processo.

Projeto Político Pedagógico (PPP):

- Articular e manter todos os atores do processo de aprendizagem em torno de um único objetivo: colocar o Projeto Político Pedagógico em prática;
- Planejar e coordenar, em parceria com a equipe multiprofissional, a realização de reuniões com as famílias e parceiros pedagógicos;
- Articular, em parceria com a equipe multiprofissional, os dados e informações produzidos pelas áreas de psicologia, assistência social, terapia ocupacional, psicopedagogia e nutrição com o planejamento anual dos programas (embasamento e subsídio dos programas).

Partindo da premissa de que o PPP é vivo e precisa alicerçar-se na ideia: “processo de construção participativa, todos os sujeitos devem auxiliar na elaboração, implementação e avaliação do projeto, objetivando uma formação para a cidadania” (GUEDESI et al, 2017, p. 582)

Formação continuada da equipe:

- Sinalizar demandas de formação continuada da equipe à gestão, coordenar e viabilizar a implementação de um Plano de Formação continuada;
- Instrumentalizar a equipe com ferramentas de apoio à implementação do trabalho pedagógico da EC (Planejamento, Monitoramento e Avaliação);
- Promover rodas de conversa, palestras e oficinas; partindo sempre da necessidade de aprimoramento de saberes.

Segundo Freire (2011), a formação continuada é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica, ou seja, é o momento adequado para a reflexão crítica sobre a prática. Neste contexto, evidencia-se a

necessidade da equipe EC reunir-se periodicamente para pensar sobre os problemas existentes e traçar coletivamente planos de intervenção.

Práticas Pedagógicas

- Diagnosticar previamente, seja no planejamento ou na execução das práticas pedagógicas, possíveis desafios, propiciando, deste modo, reflexões/alterações para que as metas traçadas não sejam comprometidas;
- Dar suporte aos educadores no levantamento de estratégias de aprendizagens, indicando materiais atualizados que possam melhorar suas práticas;
- Acompanhar a equipe multiprofissional durante a realização de seus planos de atividades: projetos, sequências didáticas, rotinas, oficinas, planos de aulas, dentre outros instrumentos de planejamento;
- Monitorar e avaliar as práticas educativas, a fim de garantir a realização do que foi planejado.

O suporte ofertado aos profissionais, sendo estes direcionamentos, provocações para reflexões, culminando no monitoramento e avaliação da prática nos direciona o pensamento

...não basta qualquer ação porque se busca uma prática qualificada e transformadora, o que pressupõe uma formação voltada por competência que envolva conhecimento, habilidade e atitude. Logo, planejar é uma forma de organizar o pensamento do professor, tendo em vista a prática pedagógica (MODELSKI et al, 2018, p.118)

Educandos:

- Assegurar o direito à educação, visando o desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional e cultural do(a) atendido (a);
- Fazer a ponte entre todos os agentes envolvidos no processo de acompanhamento dos educandos, avaliando as necessidades e os interesses de cada um deles, além de atuar de forma a minimizar conflitos e alinhar expectativas em relação à oferta educativa da EC;
- Acompanhar o processo de aprendizagem dos educandos, no que tange às propostas educativas oferecidas pelos programas e demais agentes.

O que se prioriza nas propostas educativas, estas pensadas com foco na ideia “um indivíduo isolado muda apenas a si mesmo; trabalhando juntos, muda-se a realidade” (IMBERNÓN, 2012, p.103) - realizadas com criança, adolescentes e jovens na EC, perpassam pela formação integral, considerando as múltiplas dimensões que permeiam

concepções de cidadania e formação de sujeitos aptos a identificar e propor soluções para problemas reais do território.

CORAGEM, VÍNCULO E PROPÓSITO COM O UNIVERSO DO TRABALHO

Clementi (2003) traz em seu discurso a característica formadora da coordenação pedagógica, nos lembrando que esta deve identificar as necessidades dos professores e no caso da EC, agrega mais especificidade de áreas de atuação - com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade, não bastando, apenas, o conhecimento teórico para acompanhar o trabalho pedagógico; é preciso saber estimular a equipe a desenvolver a percepção e a sensibilidade para identificar as dificuldades dos estudantes/atendidos(as).

Por meio desse discurso, entende-se que o trabalho da coordenação pedagógica no chão da EC é ainda mais desafiador, pois se trata de um espaço totalmente distinto, profissionais hierarquicamente sob a gestão deste ator, formados em áreas distintas e responsáveis por projetos específicos, porém com articulações e metas semelhantes. Diante deste cenário, apresenta-se Brown (2018) que nos instiga a pensar a respeito da coragem para liderar, quando afirma que “você não pode alcançar a coragem sem encarar a vulnerabilidade, aceite a dificuldade”. A autora acrescenta ainda, que o líder pode ser qualquer um que assuma a responsabilidade de encontrar potencial em pessoas e processos, e que tenha a coragem de desenvolver esse potencial.

Este pensamento conversa muito com o escopo da coordenação pedagógica da EC, logo porque a estrutura organizacional e práticas desenvolvidas requerem um profissional articulado que consiga passear por áreas distintas, reforçando o que Imbernón (2012) defende com relação à transformação da realidade por meio da participação coletiva.

Uma liderança ousada, requer um líder corajoso e destemido. Trazendo ainda Brown, (2018, p. 20-20) para a nossa discussão:

1. Evitamos conversas difíceis, até mesmo dar feedbacks honestos e produtivos. Alguns líderes atribuíram isso à falta de coragem, outros a falta de habilidades e, surpreendentemente, mais da metade mencionou uma norma cultural de “ser simpático e educado”, usada como desculpa para evitar conversas difíceis. Qualquer que fosse o motivo, houve uma saturação nos dados que mostravam que a consequência disso é falta de clareza, redução da confiança e do comprometimento e aumento de comportamentos problemáticos, como postura passivo-agressiva, pessoas falando “pelos costas”, excesso de comunicação extraoficial (ou “a reunião após a reunião”), fofocas e o “sim desonesto” (quando se diz sim na frente da pessoa e não depois, pelas costas).

2. Em vez de dedicar um tempo razoável a ser proativos e a reconhecer e lidar com os medos e sentimentos que surgem durante mudanças e momentos de turbulência, gastamos um tempo excessivo gerenciando comportamentos problemáticos. 3. Confiança reduzida devido à falta de vínculo e empatia. 4. Não há pessoas suficientes assumindo riscos inteligentes ou criando e compartilhando ideias ousadas para atender às demandas em constante evolução e à insaciável necessidade de inovação. Quando as pessoas têm medo de ser criticadas ou ridicularizadas por tentar algo e fracassar, ou mesmo por apresentar uma ideia inovadora, o melhor que se pode esperar é o status quo e o pensamento de grupo. 5. Ficamos empacados e limitados por contratempos, decepções e fracassos, então, em vez de gastar recursos pondo as coisas em ordem para garantir que os consumidores, as pessoas envolvidas ou processos internos saiam ilesos, gastamos tempo e energia acalmando os membros da equipe que questionam sua contribuição e seu valor. 6. Há vergonha e culpabilização demais, responsabilidade e aprendizado de menos. 7. As pessoas estão se esquivando de conversas vitais sobre diversidade e inclusão por medo de fazerem ou dizerem algo errado ou de estarem erradas. Escolher o próprio conforto e evitar conversas difíceis é o auge do privilégio, e isso desgasta a confiança e nos afasta da transformação significativa e duradoura. 8. Quando algo dá errado, os indivíduos e as equipes agem com pressa e adotam soluções ineficazes ou insustentáveis, em vez de identificar e solucionar o problema. Quando corrigimos a coisa errada pelo motivo errado, os mesmos problemas continuam surgindo. Isso é dispendioso e desanimador. 9. Os valores organizacionais são fracos e avaliados em termos de aspirações, e não de comportamentos reais que podem ser ensinados, mensurados e avaliados. 10. O perfeccionismo e o medo impedem as pessoas de aprender e crescer

Por meio da pesquisa da autora com líderes de diversas regiões mundialmente, conseguimos perceber alguns contratos que trago para a reflexão, relacionando-os com a práxis da EC. **O primeiro é a cultura do feedback**, algo ainda em aperfeiçoamento, a imaturidade profissional do ouvir e abstrair o que nos faz crescer, retrai a muitos e, às vezes, o aperfeiçoamento dessa habilidade recai sobre os gestores, nas figuras das coordenações, pois estas estão no dia a dia com as equipes e observam a execução das propostas. O realizar de forma inadequada ou a ausência deste tem impactado bastante o espaço educativo da instituição, isso tem impulsionado pesquisas e instrumentalizações que, ao longo dos processos, vêm fortalecendo os grupos e potencializando as práticas.

Gerenciamento de comportamentos problemáticos – em todas as relações entre pessoas, estamos sujeitos às diversidades de opiniões, isso é bom, quando há entendimento que nem sempre o que estou defendendo é o que o coletivo destaca como sendo a melhor opção de resolução da problemática que se discute, lidar com esta diversidade, precisa de maturidade, é o que muitos ainda não desenvolveram, aí surge os conflitos interpessoais que, na sua grande maioria, precisa de mediação. O tempo investido nessa tarefa é o que se torna um problema para o crescimento da empresa/instituição. **Vínculo e empatia** – esta não é tarefa fácil, pois precisamos entender que nem sempre estabelecer vínculo e ser empático, não necessariamente, se relaciona ao

não pontuar as falhas dos membros da equipe; mas importa-se com a figura humana, além do profissionalismo agregado à proximidade, porque não se constrói vínculo sem estar perto. Esta tem sido uma característica bem relevante da coordenação pedagógica no espaço de trabalho EC, pois primeiramente se estabeleceu proximidade, fortaleceu-se a confiança e um ambiente de respeito, para depois se construir um espaço colaborativo. A autora pontua muitos outros comportamentos que merecem a nossa atenção, cabe destacar ainda o perfeccionismo e o medo, ligados à ausência do crescimento; este paralisando e aquele instruindo muito, mas sem execução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário educacional vivenciado pela pesquisadora, sendo esta educadora em espaços escolares, compreendia apenas o escopo e as diretrizes deste chão e, ao se perceber imersa em uma área em que ainda não tinha expertise, agregado a isso um espaço com metodologia e projetos que, mesmo tendo proximidade com a escola, por se tratar de educação, a realidade ainda era distante. Se propôs a pesquisar, buscar respaldo teórico, aprofundar-se nos documentos norteadores, pois estes trazem elementos fundamentais relacionados ao que se desenvolve dentro da organização. Após se construir esse embasamento, havia também a necessidade de trazer para a rotina de trabalho: terminologias, estruturas pedagógicas, ou seja, familiarização do que está descrito nestes documentos com o que se executava, isso tanto pelos profissionais como pelos próprios atendidos(as).

Esse trabalho exigia um profissional articulado, proativo e que considerasse a diversidade de conhecimento da sua equipe e ainda encontrasse e desenvolvesse potencial em pessoas e processos. Desafio, todavia, começa-se a pensar, após a fundamentação, em um desenho de função que entendesse, diante daquele cenário, o escopo de trabalho que conversasse com as atribuições que lhes eram apresentadas. Após o rascunho destas diretrizes e proximidade com equipe, onde se estabeleceu um ambiente de confiança, respeito e empatia; começou-se a sistematizar os próximos encaminhamentos, daí para frente a equipe só crescia, mais colaboradores chegava e outros eram incorporados ao grupo, além dos novos projetos, isso exigia planejamento, monitoramento e avaliação, tudo alinhado as premissas da formação integral do cidadão.

Trabalhar em uma organização social que considera na sua missão a inclusão de crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social, por meio da

educação integral, contribuindo com a formação cidadã dessa população; nos impulsiona ao ambiente de pesquisa, compreender que as relações interpessoais e as entregas necessitam refletir os objetivos que se desenharam, claro que o medo às vezes nos retrai, mas entendemos como necessário nos empoderarmos de ousadia para ofertar ao público que assistimos uma educação de qualidade. Entende-se a importância do processo que se construiu até aqui, porém uma longa trajetória ainda se precisa percorrer. Parar para refletir sobre o que ofertamos e como ofertamos é oportunidade gerada para o crescimento.

Por fim, espera-se que se oportunize mais espaços de debates, onde possamos nos fortalecer enquanto profissionais da educação, seja escolar ou não, e assim instigarmos os atores e atrizes que realizam esse trabalho a se perceberem como seres vulneráveis, que cometem erros; entretanto não se paralisam buscam, renovam-se, permite-se aprender e permanecem na caminhada. Este trabalho permitiu à autora fortalecer alguns conceitos e desmitificar outros, pois precisamos sempre nos posicionar diante dos desafios/problemas, logo, o crescimento daquilo que nos propusemos a realizar só será possível se houver quem se disponibilize a arriscar-se.

REFERÊNCIAS

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera Maria N. de S. *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Loyola, 2003.

CURRÍCULO. **Estação Conhecimento**. Associação Cidade Escola Aprendiz, Arari, 2020.

DAMIANI, M.F. 2008. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. *Educar em Revista*, 31:213-230. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000100013>. Acesso em: 04/09/2024.

FFREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 2011.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa**. V.8n.17322, 2020. Disponível em:< <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/322/200/1116>> Acesso em: 04/09/2024.

GUEDESI, J.V; SILVA A.M.F; GARCIA, L.T.S. 2017. **Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico**, Rev. Bras. Estud. Pedagog. 98 (250). Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvYx/?lang=pt>> Acesso em 04/09/2024.

IMBERNÓN, F. *Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade*. São Paulo: Cortez, 2012.

MODELSKI, D; GIRAFFA, L.M.M. *Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias*. **Pesquiseduca**, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2006.

VERNAGLIA, T.V.C. **Os sentidos do acesso ao tratamento de mulheres usuárias de crack: o que pensam mulheres e profissionais de um serviço de atenção psicossocial**. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental, UFRJ,

